

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 2)

Serra do Pilar, 18 janeiro 2018

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. Ámen!

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!

Leitura do Livro de Isaías (41,13-20)

"Sou eu, o Senhor, que te seguro pela mão e te digo: Não tenhas medo, eu venho em teu auxílio. Não temas pobre verme de Jacob, bichinho de Israel. Eu venho socorrer-te - oráculo do Senhor -, o teu redentor é o Santo de Israel. Farei de ti uma terraplanadora forte, nova e bem cortante, capaz de nivelar montanhas e de arrasar as colinas com se fossem da palha que eu próprio joeirasse, o vento levantasse e o vendaval dispersasse. Entretanto, tu exaltarás de alegria no Senhor e te gloriarás no Santo de Israel.

Os infelizes e os pobres buscam água e não a encontram e a sua língua está ressequida de sede. Mas eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os abandonarei. Farei brotar rios nos montes ressequidos e fontes por entre os vales. Transformarei o deserto num lago e a terra seca em nascentes de água. No deserto farei crescer o cedro, a acácia, a murta e a oliveira; na estepe plantarei o cipreste, o olmo e o pinheiro, para que todos vejam e saibam, considerem e compreendam que a mão do Senhor fez estas coisas, que o Santo de Israel as realizou".

Salmo 84

**Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz,
Vem, Senhor Jesus, esperança dos Povos!**

Tu amas, Senhor, esta nossa terra,
a ela fazes voltar os cativos de Jacob.
Tiras, ó Deus, nosso Salvador, o pecado do teu Povo,
perdoas todas as nossas faltas!

Liberta-nos, ó Deus, nosso Salvador,
esquece as queixas que tens contra nós;
põe fim à tua irritação contra nós,
não voltes à tua grande cólera!

Não voltarás tu para nos dares a vida,
para seres a Alegria do teu Povo?
Faz-nos ver, Senhor, o teu Amor,
e concede-nos a tua Salvação!

Eu escuto: o que diz o Senhor?
O que o Senhor diz é «A Paz»!,
a Paz para o seu Povo, seus amigos;
que eles não mais voltem à loucura!

A salvação de Deus está próxima,
perto daqueles que o procuram!
A salvação de Deus está próxima,
a Glória habitará a nossa Terra!

O Amor e a Verdade se encontraram,
a Justiça e a Paz se abraçam;
a Verdade vai germinar na nossa terra,
e do céu vai descer a Justiça!

Quando o Senhor conceder a sua Graça,
a nossa terra dará o seu fruto;
a Justiça avançará à frente dele,
e os seus passos marcarão o caminho!

Glória ao Pai todo poderoso,
ao Filho Jesus Cristo, o Senhor!
Glória ao Espírito que habita em nossos corações
pelos séculos dos séculos! Ámen!

As expetativas do Batista

João nunca se considerou o Messias dos últimos tempos. Ele era somente aquele que iniciava a preparação. A sua visão era fascinante. João estava a pensar num processo dinâmico com duas etapas bem distintas. O primeiro momento seria de preparação. O seu protagonista era o Batista, e o cenário o deserto. Esta preparação girava em torno do batismo no Jordão. Esse era o grande símbolo que expressava a conversão a Deus e o acolhimento do seu perdão. Mais tarde, viria uma segunda etapa que teria lugar já dentro da terra prometida. Não seria protagonizada pelo Batista, mas por outra figura misteriosa designada por João como “o mais forte”. Ao batismo de água sucederia um “batismo de fogo” que transformaria o povo de uma forma definitiva e o conduziria a uma vida plena.

Quem seria aquele que viria logo a seguir ao Batista? João não o dizia claramente. Seria, sem dúvida, o personagem central dos últimos tempos, mas João não lhe chamava Messias nem lhe atribuía título algum. Dizia somente que era “o que há de vir”, o que era “mais forte” do que ele. Estaria ele a pensar em Deus. Na tradição bíblica era muito usual chamar a Deus “o forte”. Além disso, Deus era o juiz de Israel, o único que podia julgar o seu povo e infundir nele o seu Espírito. Contudo, resultaria estranho ouvir-lhe dizer que Deus era “mais forte” do que ele e que não era digno de desatar-lhe as “correias das sandálias”. É muito plausível que João estivesse à espera de um personagem ainda por chegar, por meio do qual Deus realizaria o seu último desígnio. Não teria uma ideia clara de quem havia de ser, mas, pelos vistos, esperava-o como o mediador definitivo. Ele não viria já propriamente a “preparar” o caminho para Deus, como João, mas viria para tomar realidade o seu juízo e a sua salvação. Levaria a cabo o processo iniciado pelo Batista, conduzindo todos àquele destino que escolhessem com a sua reação ante o batismo de João: o juízo ou a restauração.

E difícil saber com precisão o que é que o Batista imaginava que ia a acontecer. Talvez que, nesta etapa definitiva, a primeira coisa fosse um grande juízo purificador, o tempo de um “batismo de fogo”, que purificaria definitivamente o povo, eliminando a maldade e estabelecendo a justiça. O Batista estava mesmo a ver como se estavam a perfilar dois grandes grupos: os que, como Antipas e a sua corte, não escutavam o convite ao arrependimento e os que, vindos de toda a parte, tinham recebido o

batismo dando início a uma vida nova. O “fogo” de Deus julgaria definitivamente o seu povo.

João empregava imagens agrícolas muito próprias de um homem de origem rural. Imagens violentas que certamente causavam grande impacto nos camponeses que o escutavam. Contemplava a Israel como a grande plantação de Deus que carecia de uma limpeza radical. Tinha chegado o momento de eliminar toda a massa inútil, cortando e queimando as árvores que não dessem bons frutos³¹. Somente ficariam de pé as árvores que produzissem frutos: a verdadeira plantação de Deus, o verdadeiro Israel. João utilizava ainda outra imagem. Israel era como a eira de uma aldeia onde havia de tudo: trigo, pó e palha, e em que havia de ser feita uma limpeza a fundo a fim de separar o grão para ser armazenado no celeiro, e recolher a palha para ser queimada pelo fogo. Através do seu juízo. Deus, í eliminando tudo o que não servisse, teria uma colheita perfeita.

O grande juízo purificador iria dar a uma situação nova de paz e de vida plena. Para tal, não bastava só o “batismo de fogo”. João esperava também um “batismo com o Espírito Santo”³³. Israel experimentaria a força transformadora de Deus, na efusão vivificadora do seu Espírito. O povo conheceria, finalmente, uma vida digna e justa numa terra transformada. Viveriam uma Aliança nova com o seu Deus.

(José Antonio Pagola — *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 72-73)

Oremos (...)

Tu que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos com a tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à Mesa,
do Reino que sonhamos.
Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido (Mt 18,11),
na unidade do Espírito Santo!

Amen!